



Esta obra está sob o direito de
Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS MOTIVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E MATEMÁTICA NO 5º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Esrael dos Santo Ramos ¹

RESUMO

Este trabalho objetiva analisar práticas pedagógicas motivadoras no ensino de Língua Portuguesa e Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental I, a fim de fomentar a formação de sujeitos-leitores, criativos e estudantes; envolvidos em práticas de leitura, escrita, sociais e comunicativas, essenciais a interpretação e compreensão do contexto sócio-histórico-político e envolvendo-os em atividades lúdicas, despertando o raciocínio lógico-matemático através de resolução de problemas estimulando a curiosidade, o espírito de investigação, a raciocinar rapidamente e a criatividade na resolução de problemas. Os meios de investigação usados foram pesquisa bibliográfica, observações e leituras de artigos, textos e livros. Perante as exigências necessárias para aprendizagem qualitativa de Português e Matemática, e as dificuldades encontradas no ensino dessas disciplinas, é proposto a realização de atividades lúdicas voltadas para desenvolvimento do raciocínio lógico, cognitivo e intelectual, condição importante para a aprendizagem de Português e Matemática satisfatória. Portanto, o ensino de Português e Matemática, deve ser estimulante, pois além de concentração e estudo, também pode proporcionar momentos divertidos e prazerosos; desde que tenha seja voltado para o desenvolvimento da sua capacidade cognitiva e intelectual.

Palavras-chaves: Ensino. Práticas motivadoras. Aprendizagem.

¹ Email: esraelrael4@gmail.com, CURRÍCULO LATTES: lattes.cnpq.br/9676694996767506

INTRODUÇÃO

Perante às exigências necessárias da aprendizagem de Língua Portuguesa e Matemática, como base preparatória para os anos finais do Ensino Fundamental, eficaz; e, diante das dificuldades encontradas no ensino desses componentes curriculares, é proposto a realização desse projeto de pesquisa, com o tema: Práticas Pedagógicas Motivadoras no Ensino de Língua Portuguesa e Matemática no 5º Ano do Ensino Fundamental I; visto que, práticas pedagógicas motivadoras, podem ser atividades lúdicas voltadas para desenvolvimento do raciocínio lógico, cognitivo e intelectual, condição importante para o aprendizado de Língua Portuguesa e Matemática, com satisfação. Assim, visando o objetivo de análise de dados do aprendizado desses componentes curriculares, e, o despertar nos alunos o gosto pelo estudo, levando-os a perceberem que esses componentes curriculares, além de concentração e estudo, também podem proporcionar momentos divertidos e prazerosos. E, para embasamento desse trabalho, será feita pesquisa em fontes impressas e digitais, entrevistas com professores do 5º Ano, que servirão como base de dados e argumentação desse trabalho.

UMA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Atualmente, considera-se a educação um dos setores mais importantes para o

desenvolvimento de uma nação. É através da produção de conhecimentos que um país cresce, aumentando sua renda e a qualidade de vida das pessoas. Embora o Brasil tenha avançado neste campo nas últimas décadas, ainda há muito para ser feito.

De acordo com os dados do Censo de 2022, a taxa de analfabetismo caiu de 6,1% em 2019 para 5,6% em 2022, isso corresponde a uma redução de 0,5 ponto percentual dessa taxa no País, ou seja, cerca de 490 mil analfabetos a menos. Esta queda no índice de analfabetismo deve-se, principalmente, aos maiores investimentos feitos em educação no Brasil nos últimos anos. Governos municipais, estaduais e federais têm dedicado uma atenção especial a esta área. Programas de bolsa educação têm tirado milhares de crianças do trabalho infantil para ingressarem nos bancos escolares. Programas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) também tem favorecido este avanço educacional. Tudo isto, aliado a políticas de valorização dos professores, principalmente em regiões carentes, tem resultado nos dados positivos.

Outro dado importante é a queda no índice de repetência escolar, que tem diminuído nos últimos anos. A repetência acaba tirando muitos jovens da escola, pois estes desistem. Este quadro tem mudado com reformas no sistema de ensino, que está valorizando cada vez mais o aluno e dando oportunidades de recuperação. As classes de aceleração também estão dando resultados positivos neste sentido.

O modelo de educação do Brasil está muito longe do modelo de educação dos países desenvolvidos, porque os países desenvolvidos valorizam o professor; colocam nas séries iniciais os melhores professores (professores doutores); infraestrutura das escolas; esporte, jogos e formação familiar. A preocupação maior do país é com a educação, a começar pela formação, remuneração e condições de trabalho do professor, por terem consciência de que o professor é o benfeitor da humanidade. Isso faz com que esta profissão seja bastante disputada; não é qualquer pessoa que pode assumir este ofício, tem que ser inteligente, intelectual, responsável e muito criativo. Existe um investimento, e também muita cobrança; é tudo bem planejado e, os objetivos alcançados.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional (LDB – Lei n.9394/96), a filosofia geral de educação deve ser voltada para a construção da cidadania, o desenvolvimento das potencialidades do educando e a preparação para o trabalho, preservando a legitimidade de definir os objetivos da educação escolar em torno de metas socialmente relevantes. Sendo assim, a educação é tida em nossa sociedade como uma oportunidade para o desenvolvimento, não só porque permite a apropriação dos conceitos científicos, mas também pela ampliação das redes de relação que proporciona, e por isso deve ser de qualidade. Vygotsky (1995) ao afirmar que o homem é constituído e constituinte nas e pelas relações sociais, pois este se relaciona na e pela linguagem no

campo das intersubjetividades, onde as interiorizações dos signos estão ancoradas em nossas vivências, em nossas relações, construindo nossa postura no mundo, com uma ética, coloca a Educação com importante papel para a constituição dos sujeitos. Para Freire (2003), a Educação é um ato político enquanto ato de conhecimento, portanto, tem sempre uma finalidade social. Isto remete a afirmação de que “a educação tem sempre uma finalidade social. Sempre que estivermos na prática educativa estaremos, queiramos ou não, promovendo uma determinada sociedade e um determinado tipo de cidadão”. (BOCK e AGUIAR, 2003, p.145)

TURMAS MULTISSERIADAS

As turmas multisseriadas retratam especificamente a realidade das escolas públicas, e principalmente as rurais, e é lá onde se pode encontrá-las em maior número do que na área urbana. Geralmente, as escolas são de pequeno porte, e com um número de alunos, principalmente na educação infantil e nas séries iniciais, fora do regular exigido por turma para um professor (poucos alunos por turma); daí surge à necessidade de juntar turmas diferentes para poder atender o alunado. De acordo com o MEC/INEP (2006), as escolas multisseriadas e unidocentes têm um único docente, que além da atividade docente, acumula outras tarefas administrativas voltadas para a manutenção da unidade escolar, chegando, na maioria das

vezes, a ter que conciliar as atividades de limpeza com o preparo da merenda.

No que se refere ainda às classes multisseriadas das escolas públicas da zona rural, têm-se duas hipóteses sobre sua permanência: a primeira delas é a falta de professores para atender a demanda das séries específicas nos locais onde estão as escolas, outro pode estar associado à distância das escolas em relação às casas dos alunos, mas dentre todos estes motivos, é inegável afirmar que este modelo de escola é resultado de uma política alavancada nos moldes da política, social e econômica da classe dominante, o que, segundo Leite (2002, p. 30-31) foi se estabelecendo em três características refletidas no modelo escolar brasileiro construído ao longo do processo histórico, percebidos na escola da zona rural hoje como: conteúdos focados no processo de urbanização, industrialização; privilegiavam interesses de certas classes sociais e não considerava a diversidade dos sujeitos sociais existentes no Brasil rural e urbano, a sua cultura, as suas diversas formas de organizar o trabalho e a vida; privilegiava conhecimentos relativos ao mundo ocidental industrializado.

As políticas públicas nunca deram conta das necessidades educacionais da zona rural. Delegado a segundo, talvez terceiro plano se constituiu nas lutas cotidianas pela inevitável necessidade de existir desses sujeitos do campo. Hoje se reflete nas escolas multisseriadas o mais agravante quadro de problemática na educação, principalmente, as

turmas multisseriadas do rural, resultando numa necessidade urgente de ações que resolvam de fato as questões que não cabem mais neste contexto, pois como nos afirma Caldart (2004): “O campo é outro”. Ainda sobre a questão das salas multisseriadas, têm-se

As escolas multisseriadas e unidocentes são um desafio às políticas públicas do campo, uma vez que apresentam historicamente um quadro da ausência do Estado e de gestão deficitária. Por essa razão, têm sido constantemente criticadas pela baixa eficiência e qualidade: [...] o problema das turmas multisseriadas está na ausência de uma capacitação específica dos professores envolvidos, na falta de material pedagógico adequado e, principalmente, a ausência de infraestrutura básica – material e de recursos humanos – que favoreça a atividade docente e garanta a efetividade do processo de ensino-aprendizagem. Investindo nestes aspectos, as turmas multisseriadas poderiam se transformar numa boa alternativa para o meio rural, atendendo aos anseios das 60 população em dispor de uma escola próxima do local de moradia dos alunos, sem prejuízo da qualidade do ensino ofertado especificamente no caso das séries iniciais do ensino fundamental (INEP, 2006, p.19).

ASPECTOS EM TORNO DO FRACASSO ESCOLAR/DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM

Segundo Charlot (2000) o fracasso é uma maneira de verbalizar a experiência e

categorizar o mundo social. Pensar nesta questão do fracasso escolar é praticamente um exercício automático, uma vez que isso se transformou em atrativos ideológicos. Essa questão, não se remete apenas ao estudante que não alcança o objetivo esperado, mas está relacionado também à capacidade do professor em ensinar, às desigualdades sociais e aos recursos investidos na educação.

Segundo o pesquisador, citado a cima, o fracasso escolar não existe. O que existe são situações, trajetórias, histórias, em que o aluno se encontra. Origem social, desigualdade social. Porque, aprendizagem é o processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação. Este processo pode ser analisado a partir de diferentes perspectivas, de forma que há diferentes teorias de aprendizagem.

Para Jean Piaget (1896), quanto mais a criança está inserida em um meio rico, com brinquedos e materiais adequados a cada fase do seu desenvolvimento, sensório-motor (0-2 anos), pré-operatório (2-7 anos), operatório concreto (7-12 anos) e operatório formal (12 anos), mais ela fica inteligente; ou seja, o desenvolvimento cognitivo acontece pelo estímulo do meio, que pode ser pela interação, assimilação e percepção. Assim, a motivação na aprendizagem é um processo integrado que provoca uma transformação qualitativa na estrutura mental daquele que aprende.

Nos estudos de Piaget (1896-1980) e Vygotsky (1896-1934). Para Piaget como para Vygotsky, o aprendizado se dá por interação entre estruturas internas e contextos externos. A diferença é que, segundo Vygotsky, esse aprendizado depende fundamentalmente da influência ativa do meio social, que Piaget tendia a considerar apenas uma "interferência" na construção do conhecimento. "É preciso lembrar que Piaget queria abordar o conhecimento do ponto de vista de qualquer criança." Porém o meio social tem um peso nos processos propriamente cognitivos do aluno.

Segundo Jean Piaget (1896-1980), "a capacidade cognitiva nasce e se desenvolve, não vem pronta." Mas, quem é realmente o responsável para que essa capacidade nasça, é o professor? Não. O professor é apenas um dos sujeitos envolvidos nesse processo, como comentaremos mais adiante, são muitos envolvidos. O professor sozinho não consegue avanços satisfatórios na aprendizagem do aluno; e sim quando o Estado, família, escola e comunidade assume e desenvolve o seu papel na educação formal.

COMO SÃO GUARDADAS AS INFORMAÇÕES NA MEMÓRIA?

Há uma diferença muito grande entre aluno e estudante. Aluno é o que assiste aula; só se preocupa para estudar no dia da prova para não reprovar; mostrar para o professor que ele é capaz e, muitas das vezes nem estuda;

faz a prova colando, porque o objetivo dele é passar de ano e obter um certificado apenas; não tem consciência de que ele vive em um mundo competitivo, e se destaca quem está preparado. Já o estudante é preocupado em aprender, faz as atividades propostas pelo professor; está sempre estudando, fazendo cursos, lendo livros, revistas; assiste vídeos de temas informativos, acessa sites educacionais e voltados para o aperfeiçoamento e o desenvolvimento da capacidade cognitiva, para quando for cobrado, por exemplo, no vestibular e concursos, ou qualquer outra competência na sociedade, está preparado, e galgar seus ideais; é atual e inteligente, porque as oportunidades são para quem está preparado, (PIAZZI, 2008).

Inteligência é a capacidade cognitiva que se adquire gradativamente através de estudos, práticas criativas, lúdicas e o prazer em aprender. É a leitura uma prática essencial para desenvolvimento da inteligência do ser humano. Quanto mais a pessoa lê e estuda, mais inteligente ela fica. Pois o aluno que lê com prazer, descobre e aprende importantíssimas receitas para a vida, como: escrever correto, se expressar bem e falar correto, interpretar, ter raciocínio lógico e, criatividade. Pois a mente só guarda aquilo que deu prazer, que marcou o cérebro; aquilo que não deu prazer não fica salvo no córtex (PIAZZI, 2009).

Segundo o professor Piazzzi (2008), “o cérebro humano é comparado a um computador, só que com uma capacidade

bastante superior.” Assim como o computador tem a memória Ram e a HD; onde a memória Ram é bem pequena, não guarda informações, apenas serve como local de rascunho; já a memória HD é enorme serve para salvar arquivos. É um local apropriado para guardar aquilo que é digitado na memória Ram.

O cérebro humano é composto pelo cerebelo, o sistema límbico e o córtex. As informações chegam ao cerebelo, passam para o sistema límbico; no sistema límbico, muitas se perdem, são descartadas; só conseguem passar para o córtex, local onde elas ficam para ‘sempre’, aquelas que deram prazer ao cérebro, àquelas mais importantes. É o que a Associação Americana de Psicologia (1995) confirma:

Os indivíduos diferem na habilidade de entender ideias complexas, de se adaptarem com eficácia ao ambiente, de aprenderem com a experiência, de se engajarem nas várias formas de raciocínio, de superarem obstáculos mediante o pensamento. Embora tais diferenças individuais possam ser substanciais, nunca são completamente consistentes: o desempenho intelectual de uma dada pessoa vai variar em ocasiões distintas, em domínios distintos, a se julgar por critérios distintos. Os conceitos de 'inteligência' são tentativas de aclarar e organizar esse conjunto complexo de fenômenos.

Diante desta realidade, o professor como benfeitor da humanidade, deve inovar sua prática pedagógica, constantemente, de acordo com as exigências intelectuais dos alunos, detectando os erros, identificando-os e

mostrando o caminho do certo, do desenvolvimento cognitivo e intelectual.

Aprendizagem requer criatividade, harmonia de conteúdo, objetivos, estratégias, muita leitura e escrita; O professor precisa autoavaliar-se sempre; vê o que está dando certo e o que dá errado; fazer, refazer, tantas vezes precisar. Porque o professor não pode se considerar o dono do saber; nem o dono da verdade. Medo de errar não deve fazer parte do professor; o professor deve ter consciência de que, na vida, tudo o que é feito, passa por vários processos e, nesses processos, estão os erros e os acertos, mesmo que muitas das vezes não sejam visíveis. É uma virtude muito grande do professor comprometido com a aprendizagem do aluno, a humildade; o humilde aceita sempre correções, opiniões, conselhos, e mudanças; não pensa no seu próprio bem; é altruísta, mas o arrogante se acha o dono da verdade e da razão (FREIRE, 2004).

O QUE É MOTIVAÇÃO?

Motivação é um impulso que faz com que as pessoas ajam para atingir seus objetivos, que se refere ao direcionamento momentâneo do pensamento, da atenção, da ação a um objetivo visto pelo indivíduo como positivo; é algo que pode mover, motor; causa ou determina alguma coisa; causa prazer, atrai, alegra, desperta, emociona, dá vida, impulsiona, vivifica. Esse direcionamento ativa o comportamento e engloba conceitos tão

diversos como anseio, desejo, vontade, esforço, sonho, esperança entre outros, Hull (1943).

A motivação pode ser analisada a partir do impulso e da atração. O processo motivacional como impulso significa que instintos e pulsões são as forças propulsoras da ação. Assim, necessidades internas despertam no indivíduo um anseio que exige ser resolvido. A fome e a sede são dois exemplos desse tipo de motivação. A necessidade de alimento gera a fome em si, para manter-se, como também a sede. A fome não determina o que o indivíduo escolhe para comer; o que importa é saná-la.

a) **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Pesquisa fundamentada em hipóteses apresentadas, documental, bibliográfica, quantitativa e qualitativa. E, para validação da investigação serão tomados fundamentos teóricos dos estudos de Charlot (2000), Piazzzi (2008, 2009), Piaget (1896-1980), Freire (1984), Hull (1943), dentre outros, que contribuirão para esse embasamento. Na pesquisa documental, deverão ser analisados documentos existentes na Secretaria Municipal de Educação do município de Pacatuba/SE, como: pareceres, diagnósticos, fotografias, atas, relatórios, dentre outros essenciais para a coleta de dados. Também adotar-se-á como base a perspectiva da Pedagogia crítica.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Qual é o impacto das práticas pedagógicas motivadoras no desempenho acadêmico e no envolvimento dos alunos em sala de aula, e como essas práticas podem ser melhor implementadas para promover um ambiente de aprendizado mais estimulante e participativo? Esse problema de pesquisa pode servir como base para investigar a relação entre práticas pedagógicas motivadoras e o sucesso dos alunos na educação.

A escolha de estudar a importância das práticas pedagógicas motivadoras no ensino de Língua Portuguesa e Matemática no 5º ano do Ensino Fundamental I, se deu pelas experiências na educação pública e observações da desmotivação, desinteresse pelos conteúdos propostos e mediados pelos professores, falta de atenção, mau comportamento, e, sobretudo o alto índice, reprovação, e o baixo índice de aprovação, principalmente nesses componentes curriculares, nos últimos anos, na escola municipal, Dr. João Machado Rollemberg Mendonça (Sede do município, Pacatuba/SE). Como mostrado, mais adiante, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) dessas escolas, e projeções ainda não alcançados pelas metas do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) para o ensino fundamental I e II, que qualificam o IDEB das escolas públicas e privadas do Brasil, que é alcançar a média

6,0 até 2022, que é a média dos países desenvolvidos.

A escola municipal João Machado Rollemberg Mendonça é de médio porte, sem boa estrutura, sem quadra poliesportiva, e sem espaço adequado para o desenvolvimento de atividades físicas práticas. Seu alunado são filhos de pais pobres, e de classe média baixa; e, que muitos desses pais não conseguiram uma formação profissional ou ainda, terminar os seus estudos básicos, o que pode contribuir para o mau comportamento, desinteresse, falta de acompanhamento nas atividades de classe e extraclasse, desigualdade de aprendizagem, falta de recursos didáticos, e muitos dos professores ainda resistem a formação continuada, aos novos métodos de avaliação (segundo a Base Nacional Comum Curricular, BNCC e o currículo de Sergipe), e, que na maioria das vezes não executam boas práticas pedagógicas nas suas aulas; fatores essenciais para ‘prender’ a atenção do aluno e despertar o interesse pela aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Práticas pedagógicas motivadoras são essenciais e fundamentais para o sucesso educacional na atualidade, preparando os alunos para um mundo em constante mudança e promovendo o crescimento pessoal e acadêmico, na atualidade por várias razões: Engajamento e estímulo ao interesse e a participação ativa dos alunos no processo de aprendizado, tornando as aulas mais envolventes; aprendizado significativo, ao

relacionar o conteúdo com a realidade deles, por ajudarem a construir um aprendizado mais significativo e duradouro.

Desenvolvimento de habilidades, como pensamento crítico, resolução de problemas e criatividade, que são fundamentais no mundo contemporâneo; preparação para o futuro, e o enfrentamento dos desafios do mundo real, promovendo a autonomia, adaptabilidade e habilidades de aprendizado contínuo; redução da evasão escolar, porque alunos motivados têm menos probabilidade de abandonar os estudos, contribuindo para a conclusão do ensino; e, a satisfação do professor, por beneficiarem os professores, tornando o ambiente de ensino mais gratificante e inspirador.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 29.ed São Paulo: Paz eTerra, 2004.
- Hull, C .L. (1943). *Principles of behavior*. New York: D. Appleton-Century.
- PIAZZI, Pierluigi. *Aprendendo Inteligência*. 2ª. ed. São Paulo: Aleph, 2008.
- PIAZZI, Pierluigi. *Estimulando Inteligência*. 1ª. ed. São Paulo: Aleph, 2008.
- PIAZZI, Pierluigi. *Ensinando Inteligência*. 1ª. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- CHARLOT, B.”O fracasso escolar:” Um objeto de pesquisa inencontrável. In: _____ (org) *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000. p. 13-31.
- TAPIA, J.A.; GARCIA-CELAY, I. M. “Motivação e Aprendizagem Escolar”. In: COLL.C; MARCHESI. A; PALACIOS. J. *Desenvolvimento Psicológico e Educação*. Artes Médicas,1996. p. 161-174.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários a à Prática Educativa*.- São Paulo: Paz e Terra. 1996.
- BRASIL.-. Ministério da Educação.Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Curriculares Nacionais - Educação Básica*. Brasília, MEC, 2001.
- FREITAS, M.T.A. de. *Vygotsky e Bakhtin: Psicologia e Educação: um intertexto*. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- IBGE. Censo Demográfico 2022: – Fotomontagem: Jornal da USP - Imagens: Freepik